



Buchsbaum: nazistas negociaram o acordo com o Brasil.

Bomba-A e nazistas

O presidente da Resistência Ecológica, Otto Buchsbaum, denunciou no Rio que a Alemanha Ocidental, proibida de construir artefatos nucleares em seu território, vem procurando desde o pós-guerra estabelecer acordos com outros

países, para que possa ter garantido o urânio enriquecido e, a partir daí, a bomba atômica. Além disso, tem interesse em que o Brasil exporte equipamentos nucleares, sempre sob o seu controle, para aumentar sua área de influência. (O físico alemão Erwin Becker disse à CPI Nuclear que o Brasil está o obrigado a tentar vender o processo de enriquecimento de por jet nozzle — jato centrifugado — ao maior número de países.)

Segundo Buchsbaum, a instalação de uma fábrica de reatores em outro país é uma idéia antiga do grupo nazista que continua atuando na Alemanha. Tal plano foi elaborado em 1970 por Walther Schnurr, na época diretor-científico do Centro de Pesquisa Nuclear de Karlsruhe, e que dirigiu as negociações para a construção do reator nuclear de Atucha, na Argentina.

Ainda segundo Buchsbaum, o físico Becker ajudou a fabricar a bomba atômica na África do Sul, cujo acordo com a Alemanha foi redigido pelo jurista Rudolf Greinfeld, o mesmo que colaborou com as negociações com o Brasil. Acrescentou que, para coordenar o pessoal técnico para a colaboração nuclear Alemanha-Brasil, foi escolhido Alfredo Boettche, diretor da Degussa, firma envolvida na produção de armas secretas para a II Guerra Mundial e comandante da SS em Leiden, na Holanda.